

# EDITORIAL

Com este número, a *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* avança em direção à sua consolidação. Evidenciam esse fato a distinção conferida pela CAPES, classificando-a como uma revista nacional de nível A, o aumento, significativo, do número de textos recebidos para publicação neste terceiro número e, ainda, a constituição do seu Conselho Editorial. Esse conselho, amplo e diversificado — composto mediante indicação das muitas instituições que integram a Anpur —, destaca-se pela reconhecida competência de seus membros, bem como pela pluralidade e abrangência temática que representam.

Coerente com a sua linha editorial, os textos apresentados neste número explicitam e ratificam a natureza marcadamente multidisciplinar da *Revista*. Assim, com propriedade, abriga reflexões de especialistas das muitas disciplinas que tratam das questões referentes ao urbano e ao regional, na realidade contemporânea.

O primeiro artigo publicado traz uma síntese importante da produção da Anpur no que se refere à área temática denominada *forma urbana*. Com acerto, os autores, Frederico de Holanda, Maria Elaine Kohlsdorf, Ricardo Libanez Farret e Sonia Helena Camargo Cordeiro, destacam *o aprofundamento analítico significativo ocorrido numa área antes apenas normativa*.

Exatamente nessa área temática insere-se o trabalho produzido por Cláudia Loureiro e Luiz Amorim. No texto ora apresentado, os autores abordam a evolução urbanística do Recife, tendo como referência básica a *Teoria da lógica social do espaço*, desenvolvida por Bill Hillier, também conhecida como *Sintaxe espacial*, oferecendo, desse modo, uma importante contribuição para o estudo da morfologia urbana.

Com uma abordagem eminentemente teórica, Sérgio Martins discute a relação entre poder político e o urbanismo. Para tanto, o autor faz uma releitura de autores clássicos — entre os quais se destacam Marx, Engels, Mumford —, a partir da qual constrói seu argumento central. No final do texto, desafia o leitor convidando-o a uma reflexão importante sobre o fazer urbanístico contemporâneo: *Quais são, indaga ele, e por onde passam as iniciativas da sociedade civil para pôr este mundo sobre os seus próprios pés, para reaver e exercer plenamente suas prerrogativas de centro do desenvolvimento histórico sem as quais dificilmente o homem poderá tornar-se protagonista e senhor de sua humanização?*

O texto de Renato Saboya traz uma interessante contribuição para os profissionais do planejamento urbano, que avaliam o *Sistema de informações geográficas* e os *Modelos urbanos* como ferramentas úteis de trabalho. No texto aqui publicado, o autor faz — a partir de uma revisão conceitual e bibliográfica — um estudo exploratório desses instrumentos visando tirar o máximo de proveito de seu manuseio.

Desafiada pelo polêmico conceito de *desenvolvimento sustentável*, Maria Helena Ferreira Machado lança reflexões relevantes sobre a recente dinâmica

de ocupação do território brasileiro, salientando que a internalização das questões ambientais, tanto no âmbito das diversas esferas de governo quanto no da sociedade civil, requer tempo, ainda, para que se traduza em mudanças rumo a um efetivo desenvolvimento sustentável.

Rosélia Piquet aborda uma temática em permanente discussão: as mudanças na organização espacial da produção econômica, decorrentes da opção brasileira de promover a integração competitiva do país no mundo globalizado. Por meio da análise do comportamento do emprego industrial em quatro regiões metropolitanas — Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo —, a autora confirma a tendência de fortalecimento de alguns pólos industriais em determinadas macrorregiões.

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro e Luciana Corrêa Lago avaliam os princípios que regem a organização do *espaço social* nas metrópoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Fundamentados em resultados obtidos empiricamente, revelam as diferenças e as semelhanças na hierarquia sócio-ocupacional de cada uma dessas metrópoles. Além disso, constata a existência de uma correspondência entre essa hierarquia e a distribuição desigual de dois atributos fundamentais da sociedade capitalista contemporânea, o capital econômico (renda) e o capital escolar (educação). Essa constatação leva-os a concluir pela existência de um *enclausuramento excludente*, impondo que determinados grupos sejam mantidos à margem da distribuição de oportunidades.

O texto desenvolvido por Sérgio de Azevedo e Virgínia Rennó dos Mares Guia registra a experiência de gestão das regiões metropolitanas brasileiras. Tendo como ponto de partida a criação dessas regiões, a começar dos anos 70, os autores mostram como ocorreu a evolução de um modelo imposto pelo Governo Federal para formatos mais flexíveis, especialmente após a Constituição de 1988, quando surgem arcabouços institucionais distintos mais condizentes, portanto, com as diferentes realidades regionais.

Integram, ainda, este número, as resenhas dos livros *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, de Milton Santos, e *Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul*, de Clarisse Castilhos et al., elaboradas, respectivamente, por Ana Clara Torres Ribeiro e Otília Beatriz Kroeff Carrion.

Finalmente, agradecemos, uma vez mais, ao Lincoln Institute of Land Policy, pelos recursos financeiros que nos permitiram, com renovada alegria, trazer a público o terceiro número da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*.

NORMA LACERDA  
*Editora Responsável*

LÚCIA LEITÃO  
*Editora-Assistente*